



# A cochonilha de S. José

(*Quadraspidiotus perniciosus* Comst.)

**DRAP Norte**  
Direcção Regional  
de Agricultura e Pescas  
do Norte

## f i c h a 38 técnica

Autor:

**Carlos Coutinho**  
Divisão de Protecção e  
Controlo Fitossanitário

**Propriedade: D.R.A.P.N.**

**Edição e distribuição:**  
**Núcleo de Documentação e**  
**Relações Públicas**

Primeira edição: Out.- Novembro de 2011

**ISBN:- 978-989-8201-31-7**

A cochonilha de S. José, praga largamente expandida em pomares de macieiras, causa o enfraquecimento e decadência das árvores e a perda de valor dos frutos atacados. No combate a esta praga, é necessário ter em conta o valor das medidas preventivas e dos insectos auxiliares para o êxito na sua diminuição e manutenção em níveis baixos e que não causem prejuízos.

## Ciclo de vida da cochonilha de S. José

A **cochonilha de S. José** tem, no nosso país, três gerações anuais, uma das quais incompleta. A primeira geração tem início em meados de Maio, quando eclodem as larvas da 1ª geração, seguindo-se as outras duas a partir de Julho até fim de Outubro. Esta praga foi observada pela primeira vez em Portugal em 1931, perto de Aveiro.

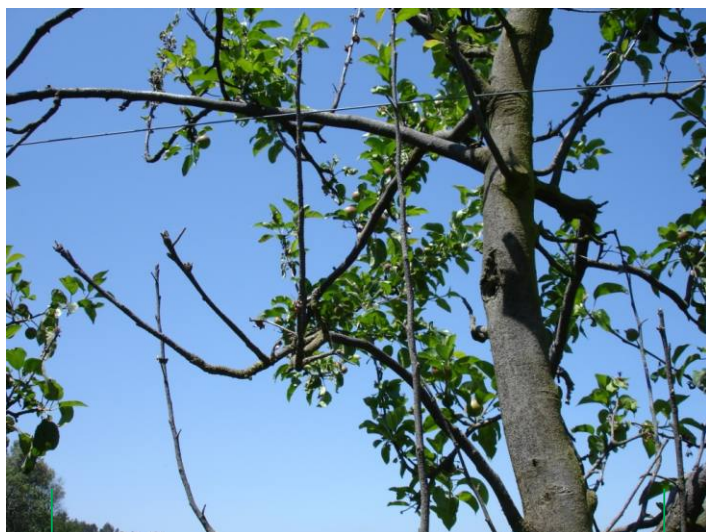


Fig. 1- Macieira com ramos secos em consequência de um ataque não controlado de cochonilha de S. José.



Fig. 2- Tronco e ramos fortemente atacados, em que as cochonilhas formam uma camada quase contínua sobre a casca da árvore.

## Hospedeiros



Fig. 3- Cochonilha de S. José em fruto jovem...



Fig. 4- ... e em desenvolvimento

Conhecem-se cerca de 200 espécies de árvores, arbustos e plantas herbáceas que são atacadas pela **cochonilha de S. José** – marmeleiro, nespereira, loureiro, nojeira, castanheiro, ameixeira, cerejeira,

pessegueiro, oliveira, freixo, choupo, salgueiro, buxo, etc... No entanto, **é a macieira o seu hospedeiro preferido**, onde melhor se desenvolve, causando consideráveis prejuízos.

## Estragos e prejuízos

Os prejuízos devem-se sobretudo à injeção de saliva tóxica nos tecidos da planta e em menor escala à extracção de seiva para se alimentarem. A cochonilha de S. José ataca troncos, ramos, ramos do ano, folhas e frutos. As árvores muito infestadas, não sendo cuidadosamente tratadas, vão enfraquecendo, diminuindo a produção e vão morrendo aos poucos, secando ramos inteiros e partes da árvore, até à morte da árvore. Os frutos ficam com pintas vermelhas, que os desvalorizam para a comercialização e impedem a exportação. Estas pintas podem confundir-se, à primeira vista, com outros problemas fitossanitários, como o pedradolenticular.



Fig. 5- Maças desvalorizadas à colheita.



Fig. 6- Cochonilha de S José em nectarinas.



## Medidas preventivas

Na instalação de pomares novos, devem adoptar-se compassos de plantação e sistemas de condução das árvores que permitam uma boa entrada de luz e circulação do ar na copa, para o que deve contribuir também a poda. As adubações devem ser feitas de

acordo com as necessidades da planta, para o que é necessário proceder a análises periódicas do solo. A rega deve ser moderada, por exemplo, em sistema gota-a-gota. Tudo isto de forma a evitar um excessivo vigor das árvores, que favorece a progressão das populações desta cochonilha.

## Inimigos naturais da cochonilha de S. José

Entre os inimigos naturais da **cochonilha de S. José** destaca-se um **insecto parasitóide da família dos himenópteros (*Prospaltella perniciosi*)** e predadores **coccinelídeos** (joaninhas), sobretudo importantes pela sua acção combinada. A taxa de parasitismo de ***Prospaltella perniciosi*** pode atingir os 80%. Este insecto auxiliar pode ser introduzido nos pomares – 1 milhão de indivíduos por hectare – acabando por se aclimatar e adaptar definitivamente. Para que isso aconteça, é necessário reduzir e adaptar cuidadosamente todos os tratamentos realizados no

pomar, sobretudo os insecticidas. São também comuns no Entre Douro e Minho **fungos entomoparasitas** que destroem a cochonilha de S. José.

Em pomares equilibrados – com poucas ou nenhuma intervenção insecticida de largo espectro de acção – as populações de auxiliares ajudam a manter a praga em níveis toleráveis.

A manutenção do solo revestido por uma vegetação herbácea controlada, natural ou semeada (enrelvamento), favorece o aumento de populações de insectos auxiliares.

## Tratamentos químicos

Dão bons resultados os tratamentos com óleos minerais no fim do Inverno. Ensaio recentes mostraram que algumas estirpes de *Bacillus thuringiensis* têm uma acção destrutiva importante sobre esta e outras cochonilhas. Podem também ser realizados tratamentos durante a vegetação com

insecticidas de mais largo espectro de acção. Os tratamentos à 1ª geração, dirigidos apenas às árvores ou às parcelas de pomar infestadas, costumam surtir resultados satisfatórios no controlo da praga. Informações mais detalhadas para o combate à **cochonilha de S. José** são transmitidas pelas Estações de Avisos na altura própria.



## Bibliografia

Contrôles périodiques en verger-pommier, ACTA, Paris, 1977; Distribuição e hospedeiros da cochonilha-de-São-José em Portugal Continental, Abel de Freitas, Agronomia Lusitana, Vol. XXIV, Tomo I, 1962; La defensa de las plantas cultivadas, R. Bovey, Barcelona, 1989; Guia dos produtos fitofarmacêuticos em Modo de Produção Biológico, DGADR, Lisboa, 2009;

Fotografias: Carlos Coutinho